

## **A verdade dói?**

**Nichan Dichtchekian**

Bem, me foi pedido que escrevesse sobre a verdade.

E, paradoxal e repentinamente, deparei-me lançado a uma situação sempre presente em minha vida, aliás, sempre presente na vida de todos nós, mas, também, quase nunca percebida em suas íntimas implicações.

Quero dizer, com esta introdução, que em todos os eventos de comunicação, em especial, e nas vivências humanas, de um modo geral, aquilo que sustenta e subjaz e, ao mesmo tempo, é o horizonte de referência primordial – embora quase nunca percebido como tal –, é a verdade.

Com isso, quero indicar que o que mantém o fluxo de comunicação entre mim, que escrevo essas linhas, e o meu leitor é uma coisa só: o modo, a atitude e a expectativa em cada um de nós de que no comentado, no discutido, no vivido, algo apareça, algo se mostre. E o que aparece, o que se mostra na comunicação – e no vivido – é a verdade.

Portanto, a verdade é, simultaneamente, referência absoluta para todos nós e, direta e totalmente, dependente do modo como nós abrimos espaço para a sua manifestação.

Desse modo, podemos, por enquanto, ficar com a seguinte imagem: verdade é a intersecção perfeita entre o meu modo ou atitude de me abrir (para o outro) e a face correspondente do ser.